

Zonas Húmidas

A Convenção sobre as Zonas Húmidas de Importância Internacional Especialmente Enquanto Habitat de Aves Aquáticas, mais conhecida como a Convenção de Ramsar, é um tratado intergovernamental que fornece a estrutura para a conservação e uso racional das zonas húmidas e seus recursos.

A Convenção foi adotada na cidade de Ramsar, no Irão. Deste da sua elaboração quase 90% dos estados membros da ONU aderiram a esta iniciativa como contratantes.

Segundo a Convenção de Ramsar as Zonas Húmidas são:

“zonas de pântano, charco, turfeira ou água, natural ou artificial, permanente ou temporária, com água estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas cuja profundidade na maré baixa não exceda os seis metros”

A partir desta descrição das Zonas Húmidas podemos concluir de uma forma resumida que as Zonas Húmidas são todos os ambientes aquáticos do interior e a zona costeira marinha.



Foto de uma Zona Húmida em Minho, Portugal.

A importância das Zonas Húmidas

As Zonas Húmidas são ecossistemas únicos e complexos que são fundamentais para assegurar serviços naturais absolutamente essenciais à vida na Terra: promovem a filtragem das águas, fornecem água potável, garantem a produção alimentar, mantêm o equilíbrio dos vários ecossistemas, protegem a biodiversidade, bem como as linhas de costa e são uma peça-chave para atenuar os efeitos das alterações climáticas.

A biodiversidade presente nestas zonas tem uma grande importância para todos nós e é de nosso interesse protegê-la pelos seguintes motivos:

- **Motivos sociais e culturais:** o ser humano tem o dever moral de proteger outras formas de vida, como espécie dominante no Planeta e para além disso as pessoas apreciam a natureza e gostam de ver animais e plantas no seu estado selvagem;
- **Motivos económicos:** a diminuição de espécies pode prejudicar atividades já existentes (pesca de uma espécie com elevado valor comercial que está a desaparecer, como o Sável e Lampreia). Pode ainda comprometer a sua utilização futura (ex. para produção de medicamentos). Não podemos esquecer que pelo menos 40% da economia mundial e 80% das necessidades do Homem dependem dos recursos biológicos;
- **Motivos ecológicos:** a redução da biodiversidade leva a perdas ambientais. Isto acontece porque as espécies estão interligadas por mecanismos naturais com importantes funções (ecossistemas), como a regulação do clima; purificação do ar; proteção dos solos e das bacias hidrográficas contra a erosão; controlo de pragas; etc. Nestas relações delicadas os menores distúrbios podem levar ao colapso do ecossistema.

Portugal na Convenção de Ramsar



Imagem do estuário do Tejo, com flamingos

O Estado Português assinou a Convenção de Ramsar em 1980 e até ao momento existem 31 Sítios Ramsar, ou seja Zonas Húmidas de importância internacional.

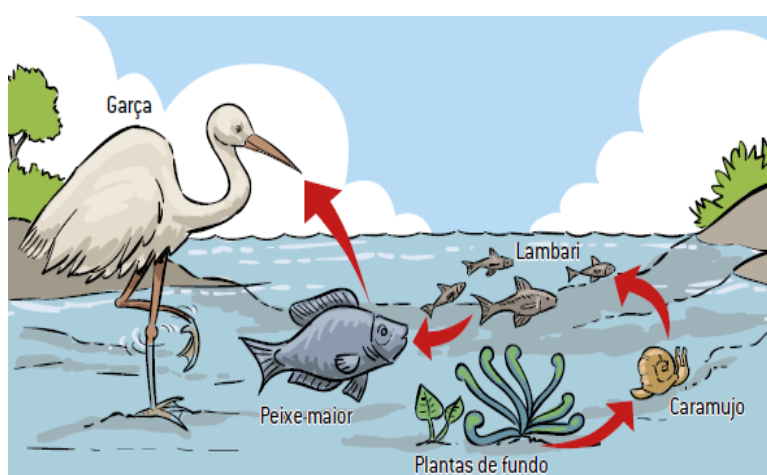
Destes destaca-se o Estuário do Tejo, a maior Zona Húmida do país e das maiores da Europa.

Esta área é um, autentico, santuário para várias tipos de espécies (Conjunto de seres vivos semelhantes e que se reproduzem entre si originando descendentes férteis) de peixes, moluscos, crustáceos e sobretudo de aves, que se instalam no Estuário durante a sua migração entre o Norte da Europa e África. Entre as 50 mil aves aquáticas invernantes, que são albergadas regularmente no estuário, podemos observar o pato-branco, garça-vermelha, flamingo, aves limícolas, etc...

O conjunto das populações (Conjunto dos seres vivos da mesma espécie que vivem ao mesmo tempo numa mesma área) das várias espécies do Estuário formam uma Comunidade Biótica única.

Neste ecossistema (Conjunto de todos os seres vivos de um determinado local e as interações entre eles e o ambiente), podemos observar uma estrutura única e várias cadeias alimentares.

Eis um exemplo de uma cadeia alimentar:



Aqui vemos no 1º nível trófico as “Plantas de fundo” um ser autotrófico ou seja um produtor (que produz o seu próprio alimento). No 2º nível trófico temos o “Caramujo”, no 3º temos a “Lambari”, no 4º vemos o “Peixe-maior” e finalmente a “Garça” no 5º nível trófico. Estes são seres Heterotróficos (Ingerem ou absorvem os seus nutrientes) ou seja são os consumidores.

Os decompositores, que não se encontram na imagem, são os seres vivos responsáveis por realizar a reciclagem da matéria orgânica na cadeia alimentar. Estes são representados pelos fungos, bactérias e alguns protozoários.

Relações bióticas

Neste ecossistema podemos presenciar relações bióticas estabelecidas entre os seres vivos.

Usando apenas o exemplo destacado a cima, podemos observar o herbivorismo onde o Caramujo sai beneficiado e as Plantas saem prejudicadas. A seguir vemos a predação no decorrer da cadeia alimentar e, claro, a competição (quer intraespecífica ou interespecíficas) onde se disputa o alimento, neste caso.

Intervenções antrópicas e Fatores do Ambiente

As atividades antrópicas sempre foram uma ameaça para as Zonas Húmidas e o equilíbrio do ecossistema e das relações bióticas e abióticas.

As principais ameaças às Zonas Húmidas são:

- A poluição, principalmente com origem nos aglomerados urbanos, setor industrial e agricultura intensiva, com recurso a fertilizantes e pesticidas;
- Políticas erradas de ordenamento do território
- Os incêndios florestais, que promovem a erosão, a destruição da vegetação ribeirinha e a artificialização das margens dos cursos de água;
- As espécies invasoras que se multiplicam facilmente visto que tem muito alimento e não tem predadores naturais (no Tejo o peixe-gato europeu é uma verdadeira ameaça) ;
- Caça
- A drenagem;
- A construção ilegal;
- As atividades recreativas.



Exemplo de poluição extrema no rio Tejo, uma grande ameaça à Zona Húmida.

Todas estas atividades tem um impacto negativo para os ecossistemas e podem alterar de forma brusca os fatores abióticos, (Fatores ambientais ligados ao meio) ou seja , a temperatura, a humidade, a qualidade da água, características do solo, etc...

Se isto acontecer pode fazer com que algumas populações tenham de migrar e assim diminui a biodiversidade do ecossistema. Em casos mais graves, as alterações podem levar á morte de populações ou, até mesmo, á extinção de espécies.

E ao desaparecerem espécies das cadeias alimentares as consequências vão se expandir para as relações bióticas, porque algumas espécies perdem a sua fonte de alimento e por consequência morrem. Este fenómeno ocorre pela teia alimentar, destruindo-a por completo.

No entanto se as alterações forem graduais poderá-se observar uma evolução das espécies mas quando falamos da ação humana já sabemos que as alterações são rápidas e desastrosas...

Em Portugal um dos projetos humanos que pode trazer grandes consequências para o ecossistema da Estuário do Tejo é a construção do aeroporto do Montijo.

De acordo com vários peritos e estudiosos, a construção do aeroporto ameaça todo o complexo ecossistema do estuário, a sua fauna, flora e recursos, colocando em risco extremo este habitat de elevada importância nacional e internacional ao nível de riquezas e serviços naturais.

Felizmente, ações foram tomadas para tentar impedir a construção do novo aeroporto por parte de várias organizações como A Rocha, Almargem, ANP/WWF, entre outras. Elas vêm o projeto



como "contra as leis nacionais, as diretivas europeias e os tratados internacionais".

Imagem do aeroporto do Montijo, que é considerado uma principal ameaça para o Estuário do Tejo

Como salvar as Zonas Húmidas

Visto que as Zonas Húmidas retêm uma grande importância para o ser Humano, temos o dever de protegê-las para o nosso próprio bem.

Assim devemos tomar ações para as defender tais como:

- Organizar a limpeza das Zonas Húmidas
- Analisar como as zonas húmidas locais são usadas: Quem depende delas? Quem as usa e quando?
- Adotar políticas locais que promovam a sustentabilidade a longo prazo, por ex.: Praticar pesca e agricultura sustentáveis; Definir zonas e regras de interdição de captura, limites de captura; Limitar a construção em zonas húmidas.
- Incluir zonas húmidas na estratégia de prevenção de desastres
- Proteger as zonas húmidas nas áreas sujeitas a inundações e às tempestades

Em Portugal onde cerca de 80% das Zonas Húmidas estão ameaçadas é imperativo que nós tomemos ação na preservação e proteção destes tesouros da Natureza.

Diogo Gomes nº9 10º A1

Referencias:

<https://www.icnf.pt/oquefazemos/materiaisinformativoseducativos/zonashumidas>

<https://www.ramsar.org/wetland/portugal>

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/simple-search?query=zonas+h%C3%BAmidas+>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Estu%C3%A1rio_do_Tejo

<http://www.avesdeportugal.info/sitestutejo.html>

<http://palombar.pt/pt/noticias/dia-mundial-das-zonas-humidas-alerta-para-importancia-vital-desses-habitats-e-sensibiliza-para-o-primeiro-tratado-internacional-sobre-conservacao-2020-01-31/>

<https://www.quercus.pt/comunicados/2018/fevereiro/5516-2-de-fevereiro-dia-mundial-das-zonas-humidas>

<chrome-extension://mhjfbmdgcfjbbpaeojfohoefgiehjai/index.html>

<https://aepoiars.ccems.pt/mod/resource/view.php?id=22273>

<https://aepoiars.ccems.pt/mod/folder/view.php?id=22252>